

nos dois tempos para mensurar MT e AS, respectivamente: Teste N-back (TNB) e Teste de Atenção Sustentada (TAS). Para explorar se a variação em escalas clínicas prediz uma variação nos testes neuropsicológicos realizamos regressões lineares. As análises foram controladas por sexo e sintomas de depressão. O valor de p foi ajustado para comparações múltiplas por meio do procedimento de Benjamini-Hochberg, e um valor de  $p < 0,05$  foi considerado significativo.

Resultados: A variação em escalas clínicas não foi capaz de prever a variação nos testes neuropsicológicos ( $p > 0,05$ ). Nas análises secundárias, maior tempo de reação no TNB foi associado a pior função executiva global ( $p = 0,024$  na avaliação inicial e  $p = 0,025$  aos 30 dias). Maiores valores no tempo de reação no TAS foi associada a pior função executiva global ( $p = 0,033$ ), especialmente no item metacognição ( $p = 0,033$ ).

Conclusão: Não houve associação entre a variação nas escalas clínicas e na performance nos testes neuropsicológicos, o que pode estar relacionado à baixa variação observada após 30 dias. Foram encontradas associações entre a performance nos testes neuropsicológicos e na escala de funções executivas, predominantemente em funções executivas globais e na metacognição.

**2694**

**POTENCIAIS PREDITORES DE SINTOMAS DEPRESSIVOS NO INÍCIO DA PANDEMIA DE COVID-19**

ANTONIO AUGUSTO SCHMITT JR; BÁRBARA LARISSA PADILHA; AUGUSTO MÄDKE BRENNER; FELIPE CESAR DE ALMEIDA CLAUDINO; JOSIANE MALIUK DOS SANTOS; ERIC MARQUES JANUARIO; LEONARDO GONÇALVES; LUÍSA MONTEIRO BURIN; VICTÓRIA MACHADO SCHEIBE; NEUSA SICA DA ROCHA

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: No início de 2020 um novo Coronavírus (SARS-CoV-2) foi identificado como a causa de uma pneumonia incomum em pacientes na província de Hubei-China. Devido a sua alta transmissibilidade, o SARS-CoV-2 se disseminou rapidamente pelos continentes, sendo necessário o isolamento social e a quarentena para conter a infecção. Sintomas psiquiátricos foram reportados já no estágio inicial da pandemia pelo Coronavírus, incluindo sintomas depressivos.

Objetivos: Acessar a prevalência de sintomas depressivos durante a quarentena e sua associação com variáveis sociodemográficas e com fatores protetores conhecidos para depressão como espiritualidade, apoio social, resiliência e qualidade de vida.

Metodologia: Estudo transversal por meio da aplicação de um questionário virtual divulgado nas redes sociais. Os instrumentos aplicados foram as escalas 8-item EUROHIS-QOL (qualidade de vida), PHQ-9 (depressão e sintomas depressivos), Social Support Questionnaire (apoio social), WHOQoL-SRPB (espiritualidade), CD-RISC (resiliência).

Resultados: 23% dos participantes satisfizeram os critérios para episódio depressivo. Idade avançada, espiritualidade, apoio social e qualidade de vida foram associados com menos sintomas depressivos. As variáveis associadas com mais sintomas depressivos foram mulheres, etnia não-branca, solteiros, desempregados, escolaridade abaixo de ensino superior, em tratamento de saúde mental, nenhuma prática de exercícios físicos e portadores de doenças crônicas. Duração da quarentena, tratamento de saúde mental, presença de doença crônica, idade, sexo, níveis mais baixos de espiritualidade, suporte social, resiliência, qualidade de vida, exercícios físicos, educação e ocupação não remunerada foram considerados preditores de sintomas depressivos durante a quarentena pelo COVID-19.

Conclusão: Durante a fase inicial da pandemia de COVID-19 no Brasil, sintomas depressivos foram positivamente associados com duração da quarentena, tratamento em saúde mental, presença de doença crônica, baixos níveis educacionais e ocupação não remunerada. Idade, gênero, espiritualidade, apoio social, resiliência, qualidade de vida e exercícios físicos apresentaram uma relação negativa com sintomas depressivos.

**2768**

**COVID-19 AND MENTAL HEALTH IN BRAZIL: PSYCHIATRIC SYMPTOMS IN THE GENERAL POPULATION**

JÉFERSON FERRAZ GOULARTE; SILVIA DUBOU SERAFIM; RAFAEL COLOMBO; BRIDGET HOGG; MARCO ANTONIO CALDIERARO; ADRIANE RIBEIRO ROSA

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Background**

Public health interventions at general population level are imperative in order to decrease the spread of the severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2), but they may contribute to widespread emotional distress and increased risk for psychiatric illnesses.

**Aims**

Investigate the occurrence and determinants of psychiatric symptoms among the Brazilian general population during COVID-19 pandemic.

**Methods**

We assessed sociodemographic variables and general mental health (DSM-5 Self-Rated Level 1 Cross-Cutting Symptom Measure), depression (PROMIS depression v.8a), anxiety (PROMIS anxiety v.8a), and post-traumatic stress symptoms (Impact of Event Scale-IES-R scale) using an online web-based survey. The study was approved by the local institutional review board at Hospital de Clínicas de Porto Alegre (CAAE 30741920.8.0000.5327) and the data were collected between May 20th and July 14th, 2020. Descriptive statistics were used to present sociodemographic characteristics and the psychiatric symptoms. We used linear regression to identify potential associations of sex, age, marital status, household income, days of social distancing, previous psychiatric disorders, and education level with depression, anxiety, and stress. Analyses were conducted in SPSS version 18. Statistical significance was set at  $P < 0.05$ .

**Results**